

ANUNCIOS

Por linha \$05
 Repetições \$04
 Fora destas secções
 preço especial.
 Imposto do selo a cargo
 do anunciante.

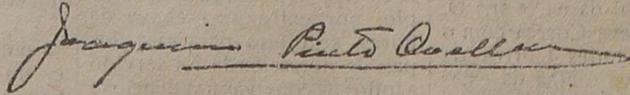
Gazeta de Espinho

ASSINATURAS

Portugal, ano 1\$00
 Semestre \$50
 Estrangeiro, ano 2\$00
 Numero avulso \$02

PELA PATRIA E PELA REPUBLICA

Fundador —



Director e Editor — Alberto Milheiro

Administrador — Antonio Cirne de Madureira

Propriedade da Empresa

GAZETA DE ESPINHO

Redacção e administração—Rua Dezenove, n.º 36—ESPINHO
 Composição e impressão—IMPRESA PATRIA
 Rua Antero do Quental, n.º 36—OVAR

PUNIÇÕES

O diário republicano «O Mundo», que tem vindo, quasi diariamente, em condições de ser novamente impresso pois que a censura tem exercido contra ele as suas mais vexantes investidas, não se mostra com isso desanimado.

As tesouradas por este grande paladino recebidas no reinado da «ursa maior», não teem comparação alguma com as recebidas no tempo de D. Carlos e de D. Manoel.

Descobriu no tempo da monarquia as fraudes e os assaltos de que era victima a fazenda publica quer denunciando adeantamentos, quer pondo a nú outras negociatas menos honestas e menos patriotas, e a censura e a apreensão não era tão enoxoráveis como agora.

Querem sufocar a verdade nos pulmões da consciencia, mas isso será impossível. Ele trouxe á luz da consciencia de todos o que de escabroso tinha o negocio das 33.500 ações, mostrando a má fé e a falta de escrupulos que presidiu a tais transações. E eis que a violencia desabrada da censura e da apreensão se apressa a querer abafar este grito patriótico que pedia mais zelo e mais dignidade na gerencia dos nossos dinheiros.

No seu numero de sexta feira e sob a epigrafe «O Negocio», ele termina com o seguinte periodo:

«Quando tornar a ser poder, o Partido Republicano Português exigirá civil e criminalmente o apuramento das responsabilidades e as indminisações do prejuizo causado».

E' esta a doutrina que deveria ter seguido a Republica quando implantada, chamando á responsabilidade todos aqueles que defraudaram os cofres publicos em proveito proprio ou doutrem.

A chamada brandura dos nossos costumes que melhor se poderia chamar tolerancia criminosa é que tem leyado a ruina ao nosso tesouro. O ter deixado impunes todos os delitos cometidos teem sido o germen para novas fraudes e tem criado a necessidade de tornar mais activa a maquina

de fazer dinheiro em papel arrastando o cambio para a miseria que todos conhecem.

Nós temos muitos terrenos incultos por falta de braços e muitos incompetentes para condignamente angariar em para o seu sustento, e será bom que a comunidade os ponha em condições de ganharem para a sua subsistencia como colonos já que não podem em liberdade serem pessoas de bem.

BUSCAS

Diz o correspondente da *Situação* que estavam cinco «na chóça» chegara mais um e fizera a declaração categorica que um tal individuo tinha bombas. E lá foram; áquêle e aos outros.

Então aquêle não estava na relação que tinha vindo das entidades superiores?

Quem seria o da *declaração categorica*?

Misterioso misterio!
 Sempre há cada um! disse o Julinho ao saber da coisa.

«A Fronteira»

Entrou no oitavo ano da sua publicação o nosso prezadissimo colega «A Fronteira», de Elvas, incontestavelmente um dos mais valentes campeões da Republica Velha, brilhantemente dirigido pelo denodado e illustre republicano dr. João Camoêsas.

A «Gazeta de Espinho», desejando mil prosperidades á «Fronteira», cumprimenta muito afectuosamente o seu illustre corpo redactorial.

Sol das romarias

Como as tristezas não pagam dividas, o povo português, festoleiro e desprendido, facilmente espairose em duas horas de folia os golpes duros de dois meses de infortunio. Haja sol e vinho, e tudo corre a seu contento. E' vê-lo como de bernal da merenda a tiracolo, chapéu á banda e viola em punho, acode, livre de tristezas se encaminha para os insolados arraiais, onde as filarmônicas saloias, num chinfrim de metais desafinados, mazurcam velhos repetórios, e os morteiros estrondeiam avisos festivos por léguas ao redor.

Esta romaria do Senhor da Pedra, das mais típicas da visinhança, continua mantendo, através de todos os mordenis-

mos econoclastas, o seu privilegio de atracção e o seu sortilegio de encanto. O Porto conhece-a de há muito e, apesar de distante, quer-lhe como se a tivesse ao pé da porta. Espera-a assim, no transcurso do ano, projectando ebriedades de alegria pagá, e consagra-a durante um dia inteiro, rindo e cantando, ou simplesmente manducando, á fresca sombra da visinhante bouça de pinheiros — espécie de providencial oásis daquele pequeno deserto de areias espelhantes sob as incidências fulgurosas do sol da primavera, — o farnel ordenado na véspera de bons petiscos para acudir ás tantas bocas da familiar e domingueira caravana.

Este ano, dando trégoas a pensamentos soturnos, fui-me a fruir tambem os saudáveis olores marinhos da pitoresca praia de Miramar, onde a célebre romaria, quando no apogeu do bulicio, estonteia de côr e vivacidade como nenhuma outra, o onde á beira de agua, sôbre escarpada, angulosa penedia, desafiando o espadanar dos valhões em fúria e acção erodente, implacavel do tempo, a capelita do Senhor da Pedra, como heroína legendária, se entremostra minúscula e risonha aos inúmeros peregrinos.

Cinco horas. A cidade repousa. Na curva azul do empírio iremem, suaves e frouxos, os primeiros dilúculos do amanhecer. A' velha estação de Campanhã acodem os grupos dosromeiros madrugadores. A multidão aumenta. Como é cedo, todavia, e, segundo a cantiga, quem espera desespera, a ansiedade aboleta-se nos ânimos. O comboio principia a tardar. De súbito, um silvo a distancia lança o alarme nas hostes. O silvo estridente aproxima-se mais e mais, e a locomotiva entra na *gare*. «Não ha bilhetes», — regongam do interior do *guichet*. O comboio vem apinhado de S. Bento, mas o povo, indifferente ao aviso, movimentase, acotovela-se, comprime-se, esgueira-se por todas as portas, ladeia os cais e assalta as carruagens. Nas plataformas dependuram-se e engalinhamscentenas de viajores. Dentro, numa promiscuidade inclassificavel, abafa-se. Tudo repleto, congestionado. Não importa, porém. Cada qual que se arrange. O desejo de não ficar em terra, sobreleva as presunções do momentâneo conforto.

A máquina silva de novo e o comboio roda, range, transpõe a ponte Maria Pia, ganha a chanfradura da Serra do Pilar, escapula-se pelos túneis, desvende panoramas, surpreende paisagens, para aqui e acolá — Devezas, Coimbrões, Valadares, Francelos —, e segue ao seu destino.

Seis e meia da manhã. Verdadeira estância de maravilha, ostentosa em suas vivendas ricas e seus jardins em fior, Miramar descobre-se. Um *ah!* de contentamento sai de todas as

gargantas, como a dizer: «Emfim, chegamos!»

Lesta, a onda humsna escapa-se das «gaiolas» ferro-viárias, enveredando logo pela estrada em frente, a caminho do pinheiral ensombrado, indo a florir, lá ao fundo, no vasto areal ainda rociado pela neblima da ante-manhã. Para as bandas do temposito, nos ressaltos da abrupta mole de granito, já enxameiam as gentes. O ceu azul, aos poucos desanuviado, touca-se de rosa e viro, em fugidias cambiantes de sonhos de mocidade, anunciando a apoteose alacre do sol victorioso. O mar, ainda entroupado em nevoeiros espessos, quasi só deixa ver na orla da praia suas espumas de açucena coroando a crista movediada das roladoras ondas de levissimos tons de opala, em murmulhos álgidos e longos. Só a capela do Senhor da Pedra, com seu alpendre bem português, caiada de fresco, grita no alto sua brancura remocadora, dominando o conjunto, como avisada sentinela do êrmo.

As horas deslizam. O dominador da altura, livre afinal da ramaria algodoada das nuvens, abrindo em róseo leque seus esplendores e fixando nos humanos pigmeus sua púpila fúlgida, começa a pincelar d'oiro os horizontes largos e a frescura da paisagem. Em tropel, zanguizarrando, os ranchos de festeiros aproximam-se, de bandeirolas berrantes no tope de mal aparelhados mastros. Os tendeiros, açodados, armam suas barracas de petiscos, agitam seus taboleiros de doces, descobrem suas canastras de frutas, alinham em bateria suas pipas de vinho, parafusam as bancas de roleta gatuna e lançam em movimento os carrouseis de feira. No entretanto, surge mais gente em ar festivo. Não tem fim a vaga humana, rolando das cidades e aldeias das cercanias como os vagalhões do mar alto.

Alegria em barda. Luz a jorros. A' sombra dos pinheirais, sôbre a relva enxuta, já estanceiam pequenos e risonhos grupos. Desapertam-se os farneis, estendem-se as toalhas, consomem-se as merendas. A borracha do vinho anda de mão em mão como as pombinhas do Catrina. Fervem as chalaças e, interminaveis, zigzegueiam as rugas dos cantadores: Moções de faixa azul ou escarlate, chapéu corrido para a nuca, sacodem os arames á viola, tangem pandeiros ou movimentam o «harmónium», ao passo que, de saias entroxadas pela cintura, coifadas de chapeirão enfeitado de ramúsculos de camarinhira e fitas de cores berantes, — as raparigas saltitam a «caninha verde» e cantam ao desafio, sem repouso nem monotonia, trovas ao sabor popular, ás vezes salpicadas de trocadilhos facetos e nem sempre isentas da mácula de certas graçolas fornográficas apreendidas em estúpidas revistas de estúpidos teatreadores citadinos.

Meio-dia. Auge da animação. Zenite de fogo. O calor estonteia e o barulho ensurdece. Sinto-me saturado de tanto ruído, e penso no regresso. Como só haverá um *tramway* ao entardecer, desisto de esperá-lo e, armando em andarilho, disponho-me a extensa caminhada. O sol flamante, no declive na culminância, derrama caudais de luz flava, pondo vibrações na paisagem, ardores nas pupilas e fébre nos toutiços. Abraza. Evidentemente a perspectiva de calcular duas léguas puxadas, exposto á soalheira, não seduz um pobre mortal, mas o remédio é resistir. A jornada oferece, de resto, um espectáculo de viva animação e aliciantes imprevistos. *Sente-se* o poder da romaria. Enfiadas de cavaliçoques, guizalhando ruidosamente, puxam enormes diligências e traquitanas de todos os feitios, atulhadas de plebe palradora; dezenas de automoveis, galgando de relâmpago o solo poeirento da estrada nacional, buzizam estridentemente; saloios aburguesados, de largo sombreiro de palha fitado a vermelho e lenço á volta do colarinho, lá vão — *toc, toc*, escarranchados em burricos margrizelas, cumprimenteiros e sorridentes, como quem diz: «Aqui vou eu feito burguês!»; rugas consecutivas, rindo e cantando — *ai olari olaré*, apon-tam nas curvas deste quasi intermimo e singularizado caminho — caminho formosissimo nos seus pormenores de encantadora beleza, ladeado de velhos arvoredos e milharais adulescentes, digno de ser fixado no painel esplêndido de um paisagista exímio ou nas estrofes luminosas de um poeta vibrante.

A paisagem, em gradações de côr, em requintes de imprevisito, em possanças de vitória, ilumina-se faustosamente. Tudo esplende. Rumorejam os trigais, sucedem-se os pomares, perfilam-se os pinheiros resinosos e os eucaliptos aromáticos, desnastram-se as cômias das carvalheiras, e as rúbidas papoulas, numa insistência adoravel, sangram, matizam irrequietamente o oiro desbotado das searas em fecunda plenitude. Ao longe, na corcôva suave dos outeiros, emergindo das tonalidades verdes e fulvas dos campos, reverberam á luz magnética alvas paredes de casinholas típicas na sua rusticidade, completando o formoso quadro desta paisagem tão vincadamente portuguesa, que me entenece e faz esquecer a temperatura cálida, as fustigações da poeira e, o que não é pouco, a lonjura da calcurriada.

Vaz Passos.

O Estado não é mais do que o açamó cujo fim é tornar inofensivo esse animal carnívoro, que é o homem, e dar-lhe o aspecto de um hervivoro.

Senhoras de Espinho, ouvi!

Em breve e no cruzador «Almirante Reis» partem para Moçambique, Africa, a defender e levantar mais alto o nome da Patria, Artur Casal Ribeiro, e Armando de Sousa Dias, 1.ºs grumetes n.ºs 6683 e 6652.

Lutando contra o inimigo eles querem ter lá longe, a graça do olhar e a ternura das palavras da mulher portuguesa, e ainda o carinho duma letra amiga que lhes fale deste nosso Portugal. Por isso pedem madrinhas de guerra, pedido que vós, muito nobres e dignas senhoras de Espinho, deveis atender, dando-lhes a satisfação de serdes a madrinha de cada um deles.

Escrevei para aqui, para este jornal, onde ha a paixão pela obra republicana dos marinheiros, valorosos e intrepidos combatentes do 5 de outubro e eles agradecer-vos-hão.

Carteira Elegante

Fez anos no dia 14 do corrente o nosso presadissimo amigo e illustre correligionario sr. dr. Pedro Virgolino Ferraz Chaves, a quem apresentamos os nossos sinceros cumprimentos de felicitações.

A passar alguns dias encontra-se em Esgueira, Aveiro, o sr. José Ferreira Pinto, inteligente filho do integerrimo Magistrado sr. dr. Ferreira Dias.

Folgamos imenso por ver restabelecido dum leve incomodo que o impossibilitou de sair á rua, o nosso amigo Alberto Barbosa.

Encontra-se doente, o que muito sentimos, o nosso assinante sr. Marcelino d'Oliveira.

Esteve entre nós no passado domingo o sr. Alfredo Rebelo Valente e esposa.

Para Cezar, S. João da Madeira, a passar algum tempo em companhia do sr. Sebastião José de Miranda e esposa, partiram na ultima terça as senhoras Donas Ana e Flora Pinto d'Araujo Ribeiro.

Passa bastante mal, o que muito e de-veras lamentamos, a gentil Melle Maria Amelia Rosas.

Para o Gerez, a fazer uso das aguas, partiram a esposa do nosso amigo e correligionario sr. Delfim Nogueira e o sr. José Mourão.

Boa viagem e bom aproveitamento é o que sinceramente lhes desejamos.

Foram para Perosinho, Gaia, passar algum tempo o nosso assinante sr. Abel Francisco Pereira e sua excelentissima familia.

Faz amanhã anos o nosso correligionario Manuel Alves. Os nossos cumprimentos.

Tambem no dia 12 fez anos o nosso amigo sr. Manuel Gomes Ferreira Junior. As nossas felicitações.

Egualmente faz anos no dia 20 o sr. Silverio Vaz, motivo por que lhe apresentamos as nossas saudações.

Completa no dia 22, treze anos o filho do nosso presado assinante sr. Antonio Gonçalves Rodrigues, Antonio Gonçalves Rodrigues Junior. As nossas felicitações.

Segue amanhã para o Gerez o nosso amigo e assinante sr. Fernando Francisco Pereira.

Que tenha boa viagem é o que lhe desejamos.

Correspondencia atrazada

S. João da Madeira, 5-5-918.

Casamento

Na quinta-feira passada, 2 de maio, realisou-se na igreja paroquial desta freguezia, o enlace matrimonial da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Genoveva Correa com o sr. Elias Fernandes Correa da Silva. A noiva é filha da ex.^{ma} sr.^a D. Maria Adelaide da Cunha Correa e do sr. Francisco Correa d'Oliveira e sobrinha dos ex.^{mos} srs. Viscondes de S. João da Madeira. Menina das mais prendadas desta terra, duma educação esmerada alia á illustração da sua intelligencia os mais belos predicados do coração.

O noivo é um cavalheiro distinto, dotado dum primoroso caracter, capitalista abastado, filho duma mais respeitadas e consideradas familias de S. Vicente de Pereira, do concelho d'Ovar, actualmente residente em Espinho.

Eram 11 horas quando o cortejo nupcial entrava na igreja por entre duas alas de povo, que enchia já o templo ancioso de presenciar a cerimonia religiosa.

Paraninaram o acto religioso por parte da noiva, sua tia a ex.^{ma} sr.^a Viscondessa de S. João da Madeira e seu padrinho o ex.^{mo} sr. Antonio Dias Garcia, representados por seus tios a ex.^{ma} sr.^a D. Clementina Moreira e o sr. Domingos da Silva Moreira, e por parte do noivo os pais da noiva.

As alianças eram conduzidas pela sua pequenina afilhada Marília. A' cauda do vestido pegava, pegava a galante Edna, tambem sua afilhada e os almo-fadões que foram pintados e oferecidos pela sua amiga D. Flavia Pinho, eram conduzidas pelas afilhadas Aura e Alzira.

Foi assistente eclesiastico e celebrou missa pelos esposos o Rev. Padre José da Silva, amigo intimo da familia dos noivos, a quem dirigiu uma breve mas comovente allocução. Ao serem lançadas as benções nupciaes, que foram dadas ao meio da missa, as duas afilhadas Aura e Alzira, sustentavam um véo, que pendia sobre a cabeça dos noivos, tornando-se esta cerimonia deveras impressionante.

Durante o acto religioso do casamento e ainda durante a missa, um grupo de meninas desta freguezia, amigas intimas da noiva, cantaram primorosamente a «Ave-Maria» a «Salvé Rainha», o «Salutaris» e outros trechos religiosos apropriados ao acto, constituindo isto uma agradável surpresa para os noivos e para os assistentes. Houveram-se muito correctamente, sendo por isso justos e bem merecidos os elogios que receberam. Este grupo era composto pelas meninas D. Flavia e D. Marieta Pinho, D. Rosa Vita, D. Judit, D. Josefina e D. Consuelo Pinho, D. Maria d'Oliveira e D. Josefina Costa. Eram acompanhadas ao orgão pelo sr. dr. Aguiar Cardoso, distintissimo medico, da vila da Feira, que, com a sua competencia musical de bom grado se prestou a colaborar nesta festa.

Pode afoitamente dizer-se que foi este um dos primeiros casamentos que nesta igreja se tem realizado com tanto brilhantismo, deixando no animo de

todos os que a ele assistiram a mais grata impressao. A igreja achava-se lindamente ornamentada com palmas e vasos d'arbutos, artisticamente dispostos, dando ao templo um aspecto gracioso, realçado pelo efeito das luzes que brilhavam em todos os altares.

Depois da cerimonia religiosa, o cortejo nupcial, saía do templo, por entre uma chuva de flores, seguindo para casa dos pais da noiva, onde foi servido a todos os convivas um delicioso banquete, sendo no fim erguidos muitos e affectuosos brindes de saudação aos noivos.

(Continua.)

O Muncidualista

Acaba de aparecer pela primeira vez em Lisboa, com este titulo, um bem redigido periodico, orgão dos operarios Municipaes de Portugal, que tem como director e editor o sr. Manuel d'Abreu Vieira, saudando ao encetar a sua publicação o operariado em geral e em especial os operarios municipaes.

Ao novo colega desejamos-lhe longa vida, permutamos e agradecemos a visita.

LUTUOSA

Nesta praia finou-se no passado dia 6 a sr.^a Tereza Pinto de Figueiredo, viuva do sr. Antonio de Barros Catarino, á um ano falecido.

A finada era sobrinha do nosso assinante sr. Jeremias Pais de Almeida, negociante em Matosinhos, pelo que apresentamos a este sr., bem como á restante familia, as nossas condolencias.

—Egualmente faleceu no mesmo dia 6, na freguezia de Mo-sélos, e na sua casa da Quinta, com 66 anos de idade, a sr.^a D. Maria Soares Alves, estremosa mãe do nosso amigo sr. Maximino Martins Guimarães.

As ceremonias religiosas que se realisaram no dia immediato na egreja daquela freguezia, foram muito concorridas, pois o templo regorgitava de fieis que assistiram ao piedoso acto.

Findas as ceremonias, foi feita, como epilogo de sentida homenagem, uma grande distribuição de esmolos por intençação da finada.

Ao sr. Maximino e de mais familias, endereçamos o nosso cartão de sentidos pezames.

—Tambem na vizinha freguezia de Silvalde, depois de ter sofrido os horrores de uma longa doenca, falecen no passado domingo o sr. Francisco Maria de Oliveira Zenha, filho do nosso velho assinante sr. Marcelino de Oliveira Zenha.

O seu funeral que se realisou na paroquial de Silvalde no dia 11 do corrente, esteve muito concorrido.

A' sua esposa, pais e restante familia, apresentamos os nossos cumprimentos.

Casos e Noticias

O tempo e o mar

Semana de verão e já de móscaas, com dias de sol quente, asfixiante a amolentar os nervos.

Cá, na redação, boceja-se, as palpebras querem-se fechar e, molanqueiramente, o corpo procura ageitar-se na cadeira, prólogo duma boa sesta. E' preciso impedir este *esbodégamento*; não ha remedio se não reagir, erguer-nos num transigente espreguiçamento e ir até ao Chinéz á cata de ar e de noticias.

O café mostra-se animado. Discute-se, chalaceia-se, o Gil escorva as narinas com o mendinho e o Fernando conta *sem compromisso*, o ultimo boato.

Logo á entrada, a uma mês, rapazes amigos em afoguiada discussão referem-se aos ultimos desafios de *foot-ball* e dizem maravilhas das proximas festas sanjoaninas no Jardim do Aliança, com descantes e bebidas, *kermesse* e barracas varias, onde se exporão monumentais *fenómenos*.

Um, lembra o Gnù e seus espirros a trinta e cinco, outro, o *Galinha*, com as suas quatro linguas, para equilibrista e prestidigitador e ha até quem fale em pulgas fardadas e elefantes matemáticos. Noutra, ao centro, berra-se e pragueja-se, com feundia e erudição, sobre as ultimas cotações burricais, enquanto que, perto de nós, *moderátó-pianissimó* mancebo imberbe ou barbeado, tresandando a sacristia, segreda que toda a pedra dos esporões é do sr. Manoel Joaquim, o que não é de pasmar, pois o *Galinha* afirma e jura, pelos seus cinco sentidos e mais um, que existem bombas, muitas bombas, em todas as casas onde haja burros. Sentámo-nos e, enquanto o *mazágran* não vem reifrescar-nos a gorja resequi-da por mau tabaco, marca *Só para amigos*, outros, que não estes, contam-nos picarêscos detalhes das buscas e bombas que o *Galinha* imaginou, ensaiou e representou com vivo aprasimento da sua tineta, de sempre, para esbirro inquisitorial.

Levantamo-nos e num *até logo* nos despedimos, sem saber que mais admirar, se o *Galinha* com a sua vida cheia de peripécias, ora grotéscas como as farças baratas, ora trágicas como os dramalhões de faca e alguidar, se outrem a quem a falta de senso fez esquecer o respeito de si proprio e que deve aos outros e ao cargo que ocupa, que se não obriga a ser inteligente, exige, pelo menos, que se não seja nem burlesco nem tólo.

O mar — Ora manso como um cordeiro, ora *picado*, como dizem os vareiros e incontante sempre faz-nos lembrar o lavrista do marco fontenario que ora se ocupa deste, ora desaparece para os *biscátos*, ao sr. Manoel Joaquim, sem que se saiba ao certo por conta de quem trabalha.

E' que o sr. Manoel Joaquim é quem paga tudo, dirá o eschocado cavalheiro, *moderátó-pianissimó*.

O S. João no Espinho Club — Prometem ser extraordinaria-

riamente animadas as festas que uma comissão de rapazes do Espinho Club vao realizar nos dias 23 e 24 do corrente em honra do Santo Precursor.

Trabalha-se activamente para que todos os numeros do programa revistam o maior brilhantismo e, sem duvida alguma, podemos afirmar que vão ser proporcionadas umas horas agradaveis a todos quantos assistirem a tão interessantes festejos. Não se poupam a cancelas os membros das varias comissões, porfiando cada um em prestar o melhor do seu esforço em proveito da obra comum que todos vao realizar, e isso é a garantia mais completa do que acima deixamos dito.

Ainda se não encontra definitivamente elaborado o programa, mas já podemos desvendar aos nossos presados leitores alguma coisa do que se vai passar. Assim no domingo, 23, vespera do S. João, teremos no jardim do Teatro Aliança um imponente festival com musica, iluminação, cascata movimentada, varias barracas com diversões, descantes populares, etc., etc., e, finalmente, uma bem instalada *Kermesse* para a qual foram prometidas prendas de subido valor. A entrada para o jardim é feita pelo portão da rua Bandeira Coelho, sendo facultado o ingresso no mesmo, gratuitamente, a todos os socios do Espinho Club cujo pagamento de quota esteja em dia, assim como a todas as pessoas que gentilmente tenham contribuido por qualquer forma para o luzimento da festa. A quem quer que não esteja nestas condições é permitida a entrada, mediante o pagamento dum bilhete cuja importancia é de dez ou cinco centavos, respectivamente, para adultos e creanças, reservando no entanto a comissão o direito de a recusar a quem entender por conveniente, isto é, a creaturas que possam empanar o brilho do festival.

No dia 24, segunda-feira, á noite, haverá no Teatro Aliança espectáculo de gala, destinado aos socios do Espinho Club e suas familias. Será representada uma farça de muito agrado, cantar-se-hão varios côros e canções, e, sob a direcção inteligente de Fausto Neves far-se-ha ouvir um pequeno orfeon, composto por socios de club, que na sua maioria pertenceram já ao Orfeon de Espinho. Trata-se de conseguir que nos intervalos toque uma aplaudida tuna, o que a dar-se, será um numero de reconhecido exito.

Pelo que expomos deprehende-se bem que as festas a S. João, no Espinho Club, estão recheiadas de atractivos, qual deles o mais sensacional, e não será temeridade profetisar que elas marcarão indistintivamente no nosso meio, como sendo das melhores e mais completas que na nossa terra se tem levado a efeito.

No proximo numero informaremos mais detalhadamente.

Visita — Trouxe-nos o côreio de hontem a do nosso colega «O Setubalense» diario da noite que em Setubal se começou a publicar no dia 10 do corrente.

«O Setubalense» tem 2 anos de existencia e era uma publicação tri-semenal, mostrando

Armazem de Vinhos Finos do Douro
Antonio Francisco d'Almeida Junior & Irmão — ESMORIZ

PASSATEMPO

Concurso charadístico de 1918

56.ª

Em verso

A' memoria do tenente Mario Grilo
Deixaste o terno seio da familia,
Do lar os mimos e da mãe os braços
E em longas noites de cruel vigilia,
A alma materna te seguiu os passos.

Num rasgo de heroico e alto patriotismo,—1
Do mundo aos gosos tu disseste adeus,
E com saudade sim, mas com heroismo
Te despediste dos amigos teus!

E enfim, a vida deste ao abandono...
Mas teu nome vibra em nossas almas,—1
Enquanto dormes teu eterno sono
Sobre os teus loiros, alecrins e palmas!

Teu peito forte succumbiu exangue...
—Terás na Historia, com argenteo brilho,
Em indeleveis letras doiro e sangue,
Teu nome impresso: *Mario Teles Grilo*.

MAGICAS.

57.ª

Ao erudito «Eternos»

Era em *Agueda*... ha dois anos!—1
Só a lembrança ficou,
Dum dia primaveril,
Dum dia... que já passou.

Lá no Ceu côr d'Esperança,—2
O sol ardente e fogoso,
Brilhava com veemência
Tornando o tempo formoso.

De longe, a voz maviôsa
Duma mulher que ceifava,
Me fazia emudecêr,

Enquanto uma mariposa,
De rosa em rosa saltava
Com jubiloso prazer.

MOIRA CIVORT.

58.ª

Amei-te! E tu, ingrata... desprezaste
Aquele puro amor que te dediquei,
P'ra perfidas palavras escutares
Não querendo saber quanto te amei!

Outro pezar igual não sofrerei!—1
Viverei com a vida angustiada,
Pois na minh'alma este amor
Será recordação nunca passada—2

Algum dia serás a desgraçada
Que me suplicará proteção
Quando fôr sob a lama sepultada.

Mas já dilacerado o coração,
Gosarei de te vêr mais enterrada
Por debaixo do pó da perdição.

ETERNOS.

59.ª

A Moira Civort

Numa cidade bem conhecida, lá de longe—2
(Isto ha-de haver pouco mais dum ano)
Conheci um certo homem, um monge
Que de todos era o mais decano.

Quando a bafo o pão tresandava—2
Sempre o comia, porque afinal,
Quanto mais comia mais engordava...
É ele era bem gordo por signal

Um dia, á hora do jantar,
Saboreava ele bons manjares,
Quando uma congestão lhe veio quebrar
A vida ingloria de papa jantares!!!

JOSILMAR.

60.ª

Um dia tive a ventura—2
(Isto sai do coração)
De encontrar certa mulher
A quem dedicava afeição

Mas um dia, por meu mal—1
Procurei-a e não a achei;
Fugiu-me p'ra muito longe,
Na companhia de certo rei...

ROSA BRANCA (ILHAVO).

61.ª

No pomar que a D. Iria
Tinha na quinta de baixo
Um negro melro existia
—Negro e nedio como um cacho—
Que desde muito trazia,
Incendidos como um facho,
A dois caçador's que havia
—Fogaça e Vaz—no Cartaxo.

D'arma em punho, engatilhada
E pronta a descarregar,
Desde o romper d'alvorada
Até á noite chegar,
Passavam o melro a guardar,
Mas o melro, nicles,—nada,
Não se deixava caçar.

O tempo em que isto durou
Nem eu mesmo o sei dizer;
Sei que Fogaça deixou
De ao melro espera fazer,

Emquanto o Vaz tratou
De tais pauzinhos tecer,
Que por fim sempre logrou
No laço o melro prender...

—«Cacei-te, melro adorado»,
Dizia, cheio de graça,
O caçador, transportado
—Quem.....

RAIO.

62.ª

Em frase

O que me garantir que este religioso gosta da
Joana, ganha uma medalha—3-1.

BISMARCK (PORTO)

63.ª

Na coberta do navio trabalha com todo o afan
a marinhagem para salvamento da respectiva carga
que vem para certo estabelecimento cá da terra—1-3-2.

ZÉ PIMPOLHO.

64.ª

Tomem nota, que tenho pena do Antonio não
ser chefe d'Estado—1-1-2.

CEBOLINHO 2.º

65.ª

Repara na corrente do escrivão publico—2-2.

ADONIS.

Agradecimento

Os abaixo assinados, esposa e pais do falecido Francisco Maria d'Oliveira Zenha, agradecem muito penhorados a todas as pessoas que se dignaram assistir ao funeral e missa do 7.º dia, que por alma do extinto se realizaram.

Silvalde, 15 de Junho de 1918.

Maria Alves da Costa
Maria Pereira da Rocha
Marcelino d'Oliveira Zenha.

Edital

JOSÉ MADEIRA MARQUES, inspector do circulo escolar da Feira, etc. etc.

Faço publico que os exames de ensino primario se realizarão, os do 1.º grau nas escolas officiais ou na sede do circulo, no mez de Julho; e os do 2.º grau na sede do circulo ou nas sedes dos concelhos como for superiormente determinado, durante o mez de Agosto.

Para os do 1.º grau, os professores das escolas officiais ou particulares enviarão até 25 de Junho ao inspector uma relação dos alunos propostos para exame, contendo a indicação do nome, filiação, idade e tempo de escola de cada um. Analogamente procederão os chefes de familia com respeito aos alunos cuja educação se haja efectuado no ensino domestico.

Os individuos fora da idade escolar que pretenderem fazer este exame, deverão requerello na mesma época ao inspector.

Os exames do 2.º grau, começam no primeiro dia util do mez de Agosto. Os requerimentos devem ser feitos em papel comum, dirigidos e entregues ao inspector até ao dia 30 de Junho, contendo o nome do requerente, idade, naturalidade, filiação e residencia, sendo tambem assinado pela pessoa que o lecionou, e acompanhado do certificado do 1.º grau e da certidão de idade que prova ter o requerente dez anos completos ou que os complete até 31 de Dezembro, devendo apresentar nota do pagamento da profina de 1\$64 efectuado na recebedoria deste concelho.

São dispensados desta profina os alunos que por atestado do regedor da freguezia mostrarem que são pobres, bem como seus pais.

Feira, 10 de Junho de 1918.

José Madeira Marques.

Editos de 30 dias

(2.ª PUBLICAÇÃO)

Na comarca da Feira, correm editos de trinta dias citando Antonio Casaleiro, soldado expedicionario em França e Antonio de Oliveira Brandão, soldado em parte incerta, ambos de Espinho, para assistirem a todos os termos do inventario orfanologico por obito de Antonio de Oliveira Brandão, daí e deduzirem os seus direitos, querendo.

Feira, 29 de abril de 1918.

O escrivão,

José Candido Marques de Azevedo.

Verifiquei a exactidão.

José de Barros e Souza.

Rendas de Bilros

Ensinam-se todos os trabalhos em bilros, nos dias uteis, das 15 ás 17 horas, até ao fim do proximo mez de Outubro, na rua do *Passeio Alegre n.º 94.*

Para mais esclarecimentos —
CASA HESPANHOLA—*Rua Baudreira Coelho n.º 129.*

ESPINHO

A CAMPONEZA
Manoel Rosado

Gravatas
Guarda-soes
Cachenés
etc

Casimiras
Armures
Flanelas
Riscados



SORTIDO **COMPLETO**

ECONOMIA E BOM GOSTO

assim com a iniciativa que acaba de tomar uma coragem e um arrôjo que não baqueiam. A «Gazeta de Espinho» agradecendo a visita, vai permutar com a maior satisfação.

Serviços do exercito—Em editaes afixados nos logares competentes o sr. José Augusto Maria da Silva e Sousa, major de reserva e chefe do D. R. n.º 6, faz publico que os manebos recenseados no ano de 1917 e destinados á segunda época de incorporação, pertencentes aos concelhos de Espinho, Feira, Gondomar e Vila Nova de Gaia, tem de apresentar-se nas commissões dos recenseamentos desde 24 do corrente em diante, afim de solicitarem guias m/9 para serem incorporados no regimento de infantaria 6, de 1 a 5 de julho. Aí fica tambem o aviso aos interessados.

Preço dos fosforos—Por decisão do Tribunal arbitral publicada ha dias no Diario do Governo foi a companhia autorisada a modificar a clausula 14.ª do contrato de 25 de abril de 1895, nos seguintes

têrmos: Fosforos do tipo n.º 1, enxofre, 10 reis.

— Fosforos do tipo n.º 2, amorfos, 20 reis por cada caixa;

—Fosforos do tipo n.º 3, cera comum, 30 reis por cada caixa;

—Fosforos de cera de luxo, n.º 1, 40 reis por cada caixa;

—Fosforos de cera de luxo, n.º 2, 30 reis por cada caixa;

Vamos a vêr se agora deixaremos de ter, devido ao preço, fosforos falsificados e de sermos roubados na quantidade!

Santo Antonio—Passaram desaparecidas nesta praia as festas a este santo, pois apenas se notou algumas e pequenas fogueiras em varias ruas, sendo a maior e mais concorrida a da rua 21 que durou até ás 13 horas e onde as cachopas dançaram e folgaram animadamente.

Professora de piano

Senhora com uma esmerada educação e habilitada, leciona piano, portuguez e francez.

Rua Vinte e dois, n.º 104—Espinho.

Associação de Assistencia

ASSEMBLEIA GERAL

Não tendo reunido numero de socios para poder funcionar legalmente a assembleia convocada para a passada segunda-feira, 10, reunem novamente amanhã, 17, pelas 21 horas, no **Teatro Aliança**, os socios desta simpatica coletividade, para eleição dos seus corpos gerentes e Comissões auxiliares.

Atentas as altas funções humanitarias, e moralisadoras que esta instituição vem desempenhando, é de esperar que todos quantos se interessam pelo progresso de Espinho e a ela pertençam, compareçam amanhã ao anunciado acto, contribuindo com o seu voto para a boa escolha dos cidadãos que a hão de gerir e fortalecendo-lhes as vontades com o seu apoio moral para o desempenho de tão ardua como ingrata missão.

Hotel do Porto- -ESPINHO

Magnificamente instalado em um palacete da Avenida 8 e 31 em frente ao caminho do ferro e a dois minutos da estação e da praia de banhos.

Belos aposentos, sala de visitas com piano, sala de jantar com mesas pequenas, iluminação elétrica e bom tratamento.
A proprietária—**VIUVA PERES.**

Casa Damas

1—2, PRAÇA CARLOS ALBERTO, 3—4
Porto

Importante estabelecimento de mercearia e confeitaria. Importação directa de todos os generos estrangeiros, dos quaes tem grande sortido, assim como dos nacionaes, que vende por preços rasoaveis, fazendo grandes descontos aos revendedores.

Especialidade em vinhos verdes, tinto espumante, e branco das suas propriedades do Minho.

Telefone n.º 300—Telgramas: CASADAMAS

Dr. José Salvador **Dr. Hernani Barrosa**

Doenças dos olhos e das vias
urinarias

CLINICA GERAL
DAS 10 ÀS 14 HORAS

Rua do Passeio Alegre, 34—
ESPINHO

Doenças pulmonares
e da nutrição

CLINICA GERAL
DAS 14 ÀS 18 HORAS

Consultorio: Rua de Sá da
Bandeira, 405, 1.º—Porto.

Cervejaria Gelo

Ernesto Alves de Castro

134, Rua Bandeira Coelho, 138
ESPINHO

Unica casa da praia onde se encontra a deliciosa cerveja
Cristal, gelada, servida a copo.

Sortido de tabacos e bebidas finas

Café e Bilhares.

Casa Angelica

— DE —

João da Silva Martins

Rua Bandeira Coelho, 94-96—ESPINHO

Rendas, miudezas e artigos de bordar, sedas, selins, veludos, tules e galões, botões de fantasia. MEIAS FINAS e piugas. Algodões e panos para forrar, Espartilhos, olhos, lunetas e mais artigos de novidade.—**Preferir esta casa**

Caixa de empréstimos sobre penhores

— DE —

João Alves d'Oliveira

FUNDADA EM 1912

Rua do Passeio Alegre, 104 a 108—**Espinho**

HOSPEDARIA FEIRENSE

Praça da Republica

(em frente ao edificio da camara)

VILA DA FEIRA

Estabelecida numa das melhores casas da Vila, com magnificas salas de meza e quartos, a

HOSPEDARIA FEIRENSE

acha-se habilitada a fornecer, em boas condições de preço, almoços, jantares e lunchs nos seus aposentos e para fóra. Contratos para banquetes.

RECEBE HOSPEDES PERMANENTES

Sapataria Pinho

— DE —

A. Gomes de Pinho

Calçado de luxo em todos os estilos
e de resistencia

Sempre as ultimas novidades



Pedir catalogos:

Rua 19, n.º 221 e 223

Rua 16, n.º 131 e 133

ESPINHO

Hotel e Restaurante**CAFÉ CHINEZ**

— DE —

FERNANDO LAGO & C.ª

Praia d'Espinho
(PROXIMO A ESTAÇÃO)

ABERTO TODO O ANO

Sapataria Prata

Nesta moderna officina, á rua 18 desta praia, n.º 193, executam-se todos os trabalhos de calçado para homem, senhora e creança, desde os mais simples aos mais luxuosos modelos, bem como em calçado de borracha, que é uma das suas especialidades.

Os preços são modicos e ninguem deve deixar de visitar esta sapataria.

Alberto Milheiro

Cirurgião dentista

Prothese e operações dentarias

Fasseio Alegre, 10

Em frente ao coreto da Graciósa

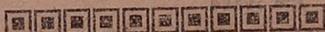
Fotografia

CARVALHO

ESPINHO

ESMALTES FOTOGRAFICOS PARA
MEDALHAS, PERFEITOS E
ETERNOS

Retratos em porcelana.
Retratos reclame desde \$50.
Ampliações inalteraveis
desde 2\$00.

**BIJOU DA MODA**

Atelier de chapens e vestidos

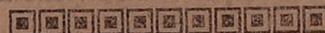
— DE —

Arminda de Carvalho

Rua Bandeira Coelho, 73

ESPINHO

Neste estabelecimento executam-se (com a) maxima prontidão e rapidez todos os trabalhos proprios da sua especialidade.

**Confeitaria Quintas**

Quintas & Quintas

R. 19, n.º 102-104 (antiga B. Coelho)

Chocolates finos, bebidas e bolachas nacionaes e estrangeiras, frutas cristalizadas e em calda, rebuçados, fambre, vinhos finos, aguas mineraes. Especialidade da casa—*Fogaça de Espinho.*

PREÇOS DO PORTO

Antiga Alquilaria Loureiro

Francisco Pinto Loureiro & Irmão

Trens de aluguer.—Chamadas
a toda a hora.

Rua 22—Espinho

V. Ex.ª não quer deixar de ser pessoa de bom gosto? Quer vestir com elegancia e barato?

Vá á Alfaiateria Lacerda,
Rua Bandeira Coelho—Espinho

Todos preferem esta casa, pois ali encontram sempre um grande sortido de gravatas, bengalas, chapéos, perfumarias, camisas, tudo de um requintado bom gosto.

Quereis um relógio bem concertado?

Ido á rua Bandeira
Neiva n.º 44

Nesta casa tambem se efectuam transações sobre valores.

O Proprietario,

Augusto dos Santos Capela

Espinho

Bazar Central da Avenida

FILIAL DO "BON MARCHÉ,"

— DE —

Alfredo Ribeiro Baião

Avenida S, N. 124—ESPINHO

Grande sortido em brinquedos para crianças. Lembranças com dizeres e vistas da praia. Artigos de fantasia para homens, senhoras e crianças, figuras biscuit e jarras, solitarios e muitos outros artigos de toilette. Perfumarias nacionais e estrangeiras, etc. etc.

Os melhores
Pós de Talco
São os da FABRICA
Talcum Puff & C.ª
E. U. da America
À venda
nas boas casas

Casa Sport

BARBEIRO,
CABELEIREIRO
E
CALISTA

ESMERO,
SERIE-
DADE
E
LIMPEZA

FRANCISCO
ANTONIO
ALVES

RUA 19,
72 e 74

ESPINHO

"Gazeta de Espinho,"

(Concurso Charadistico)

Correspondente ao N.º 6 em 16 de Junho de 1918

Contem.....decifrações

Nome.....

Cigarros do Pará

Marcas 16 de Novembro e Caporal da Casa de Riscas
são os mais deliciosos.

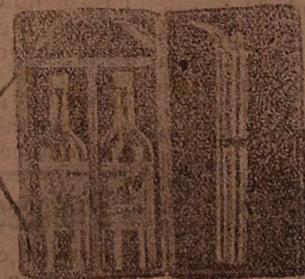
Charutos da Bahia, marcas da minha casa, são os preferidos.
Pedidos a FIRM. BORGES—24, Rua das Flores, LISBOA.

Acham-se á venda em Espinho no estabelecimento do sr. Joaquim de Oliveira Reis.

Analísite Cezal

(REGISTADO)

Aparelho seguro e pratico para a determinação volumetrica da acidez dos oleos commerciaes; e em especial dos AZETES.



Preço do
aparelho
completo,
2\$50 (2\$500
réis), pelo
correio mais
150 réis.

Deposito geral: DROGARIA de ALBANO GARCEZ
12, Rua do Comercio, 14—LISBOA